



CENTRO PAULA SOUZA

ETEC CARLOS DE CAMPOS

Curso Técnico em Enfermagem



Fernanda de Jesus S. Nascimento

Grace Kelly Teofilo dos Santos

Lucas Chimirri de Lima Martins

ALEITAMENTO MATERNO X COVID-19

São Paulo

JUNHO 2022

Fernanda de Jesus S. Nascimento

Grace Kelly Teofilo dos Santos

Lucas Chimirri de Lima Martins

ALEITAMENTO MATERNO X COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Técnico em Enfermagem da ETEC Carlos de Campos, orientado pela Prof^a. Enf. Ivonete, como requisito necessário para obtenção do título de técnico em enfermagem.

São Paulo

JUNHO 2022

**“A mama como se fosse um recipiente
De se preparar, guardar e de se oferecer
De se estocar e esgotar se continuamente
A mama, essa usina plena de poder...
...Prepara a mama desde a gestação
O alimento completo para a sucção
Para a proteção da mamãe e do bebê.”
Dr. Luis Tavares**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus por essa oportunidade , apesar das dificuldades e desafios conseguimos graças a Ele. Agradecemos a nossas famílias e amigos que nos apoiaram e incentivaram nessa jornada. Aos professores nossa gratidão por nos guiarem nessa novo trajeteto de conhecimento e aprendizagem. E a nossa orientadora Ivonete Franscisco que apesar de todos os contratemplos nos orientou e nos apoiou durante todo o processo.

1. RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender como a pandemia do COVID-19 afetou o aleitamento materno das gestantes nesse período. Refere-se a um estudo de revisão integrativa. Assim, o delineamento desse estudo surgiu a partir da seguinte questão de pesquisa: O que se sabe até o momento em relação ao aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19?

2. ABSTRACT

The objective of this study is to understand how the COVID-19 pandemic influenced the breastfeeding of pregnant women during this period. Refers to an integrative review study. Thus, the design of this study emerged from the following research question: what is known so far about breastfeeding during the COVID-19 pandemic?

Sumário

1. RESUMO	1
2. ABSTRACT	1
3. INTRODUÇÃO	3
4. METODOLOGIA	4
5. RESULTADOS	5
.....	6
6. Análise Geral.....	8
7. COMENTÁRIOS E EXPERIÊNCIAS DE ALGUMAS MÃES QUE TIVERAM DIFICULDADE DE AMAMENTAR:	9
8. AMAMENTAÇÃO.....	10
9. IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO.....	11
10. DICAS PARA AMAMENTAÇÃO	11
11. VANTAGENS PARA A SAÚDE DA MULHER	12
12. AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA.....	13
13. AMAMENTAÇÃO X COVID	13
14. TRANSMISSÃO DO COVID ATRAVÉS DO LEITE	14
15. RECOMENDAÇÕES PARA UMA MÃE QUE AMAMENTA COM CONFIRMAÇÃO/ SUSPEITA DE COVID-19.	14
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17

3. INTRODUÇÃO

O aleitamento é a base da nutrição, sobrevivência e desenvolvimento de toda a vida humana. É um ato simples mas tão carregado de deferência e idoneidade que seria impossível para nós, amantes do tema, passarmos por ele sem realizar um profundo estudo e ter a oportunidade de passá-lo adiante. Mas este deslumbrante processo passou por algumas dificuldades decorrente da pandemia de 2019, e é por isso que este trabalho tem como objetivo verificar as principais dificuldades, verdades e mitos sobre o aleitamento materno frente a pandemia da covid-19.

Um ponto importante foi a dádiva de uma das integrantes do grupo ter dado à luz recentemente, o que torna o tema ainda mais interessante. Ter a oportunidade de acompanhar este processo integralmente torna o nosso trabalho imensamente completo e pleno.

O trabalho busca também abordar questões em torno da transmissão do vírus para os bebês ou crianças pequenas. No decorrer da pandemia, gestantes e puérperas que foram infectadas com o vírus Covid-19 passam por medos, anseios e incertezas quanto o cuidado com o recém-nascido. Consequentemente, mediante a dúvida sobre a amamentação e os cuidados durante a pandemia, é necessário incentivar a tomada de decisões baseadas em evidências científicas com a ajuda e apoio de uma equipe multiprofissional visando os benefícios para a mãe e filho. No início da pandemia, surgiram recomendações para que não ocorresse nenhum contato entre o recém-nascido e a mãe, logo, a amamentação não deveria ser realizada, visando evitar a transmissão do Covid-19 para o recém-nascidos. Entretanto, em seguida novas recomendações internacionais foram estabelecidas sugerindo os benefícios da amamentação e da relação mãe e filho superando o risco de transmissão. Como é um vírus novo, os estudos estão em desenvolvimento, o que contribui para o aumento das inseguranças quanto ao aleitamento materno. Em meio a esse contexto, surgem dúvidas a respeito dos modos de transmissibilidade e sobre a segurabilidade da amamentação em casos da mãe suspeita ou com covid-19. Sendo assim, nos encontramos em um meio onde o tema é carente de direções e orientações precisas, tornando este estudo extremamente relevante para o momento.

4. METODOLOGIA

Refere-se a um estudo de revisão integrativa, realizada a partir de levantamentos bibliográficos. Foi realizada uma análise qualitativa, através dos resultados encontrados, por meio de abordagem exploratória dos dados coletados através da plataforma google forms. Foi realizado um folder informativo para dar um respaldo para todas as mães que participaram da pesquisa. Esse folder foi enviado via e-mail para todas.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, artigos originais, disponíveis e gratuitos, que continham um ou mais descritores, artigos publicação no período de 2019 a 2022 e que se enquadravam ao tema abordado. Foram excluídos todos aqueles estudos que não contemplaram o tema a ser abordado. A seleção dos artigos foi realizada após a leitura criteriosa dos títulos. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra para extração das variáveis de interesse: Transmissão do vírus através da amamentação; Benefícios do aleitamento materno frente ao covid-19; As principais vertentes da dificuldade do aleitamento materno e Recomendações para uma mãe que amamenta com confirmação/ suspeita de Covid-19. Aleitamento materno, pandemia, COVID-19 e recém-nascido.

Assim, o delineamento desse estudo surgiu a partir da seguinte questão de pesquisa: Quais são as principais dificuldades, verdades e mitos sobre o aleitamento materno frente a pandemia da covid-19?

5. RESULTADOS

Após a realização da metodologia utilizada referente a pesquisa integrativa, foi possível aplicar a pesquisa em 130 mulheres (mães), mediante os critérios estabelecidos. Segue a baixo os graficos com os resultados das perguntas realizadas:

Gráfico 1 – Faixa Etária das mães

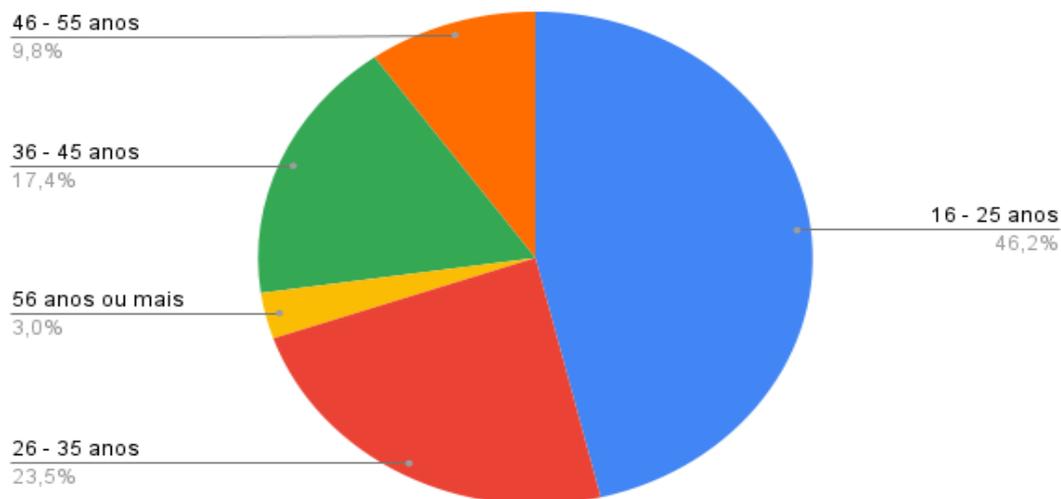
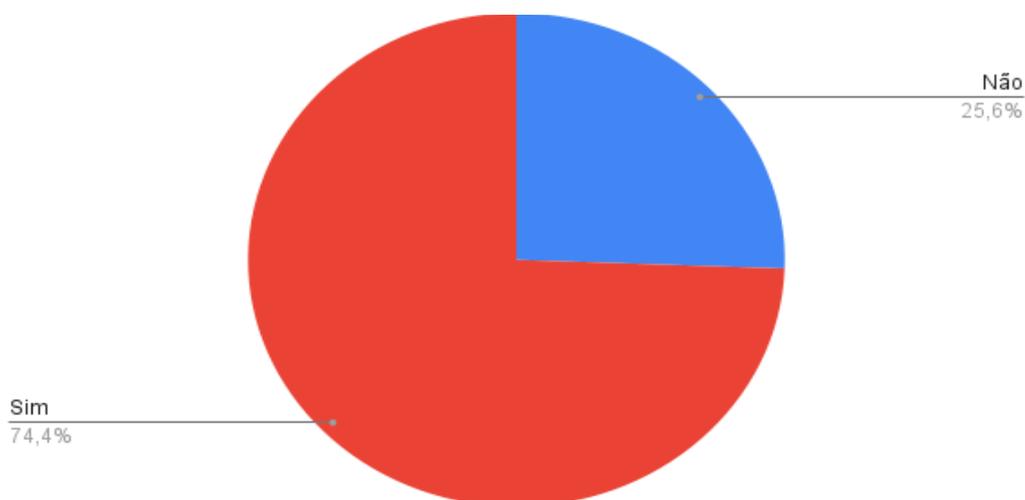


Gráfico 2 Contagem de mães que amamentam



Fonte – Elaborado pelos Autores: Chimirri L; Nascimento F; Teofilo G (2022)

Observamos que a média de idade das mães que participaram da pesquisa e de 16 a 25 anos e que 74,4% amamentaram durante a pandemia

Gráfico 3 Contagem das mães que sabem a importância e os benefícios da amamentação

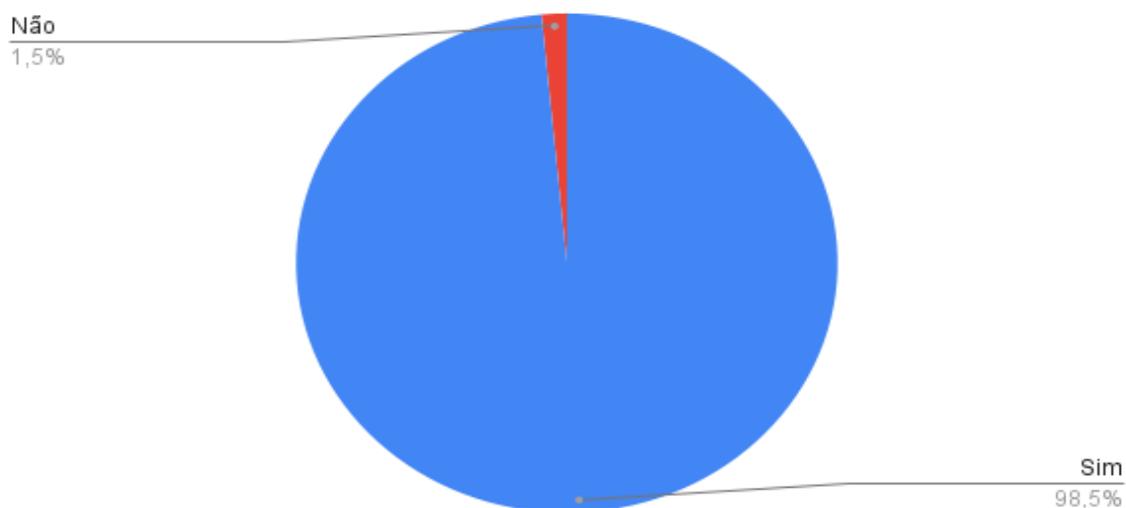
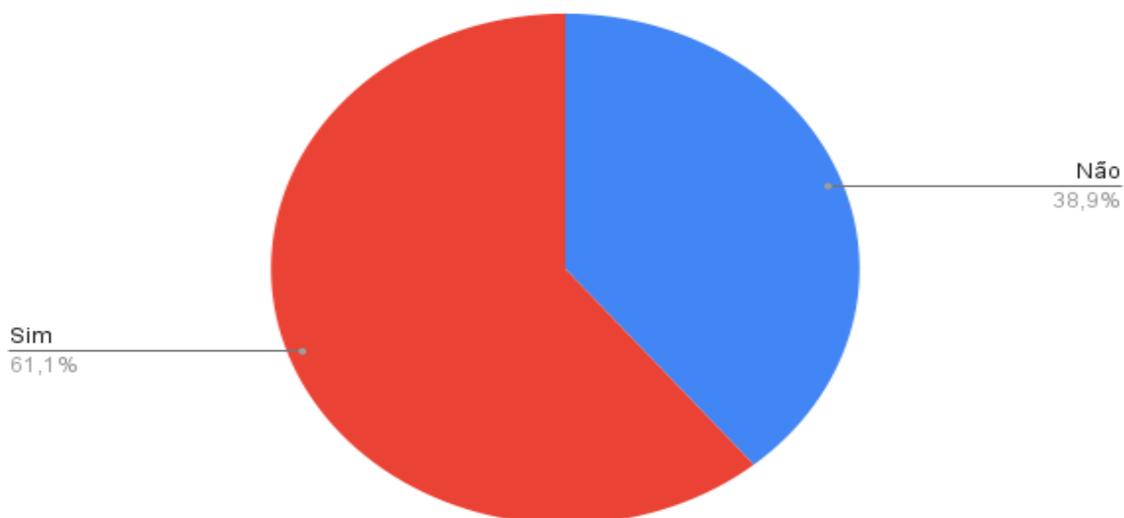


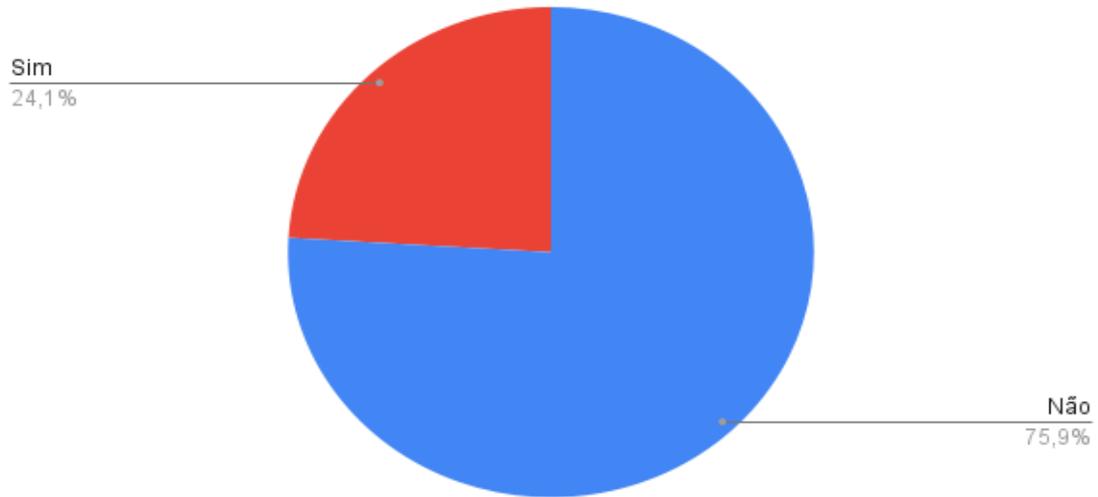
Gráfico 4 - Contagem de Mães que Tiveram Dificuldade para Amamentar



Fonte – Elaborado pelos Autores: Chimirri L; Nascimento F; Teofilo G (2022)

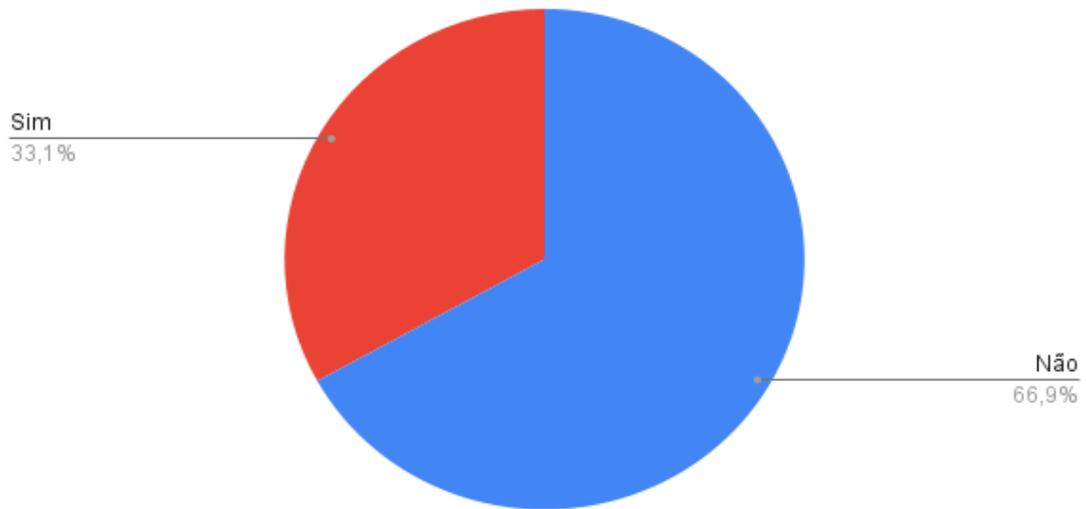
Observamos que 98,5% sabem a importância da amamentação e que 61,1% tiveram dificuldade para amamentar.

Gráfico 5 Contagem das Mães que acha que o vírus da Covid-19 é transmitido pela amamentação através do leite materno.



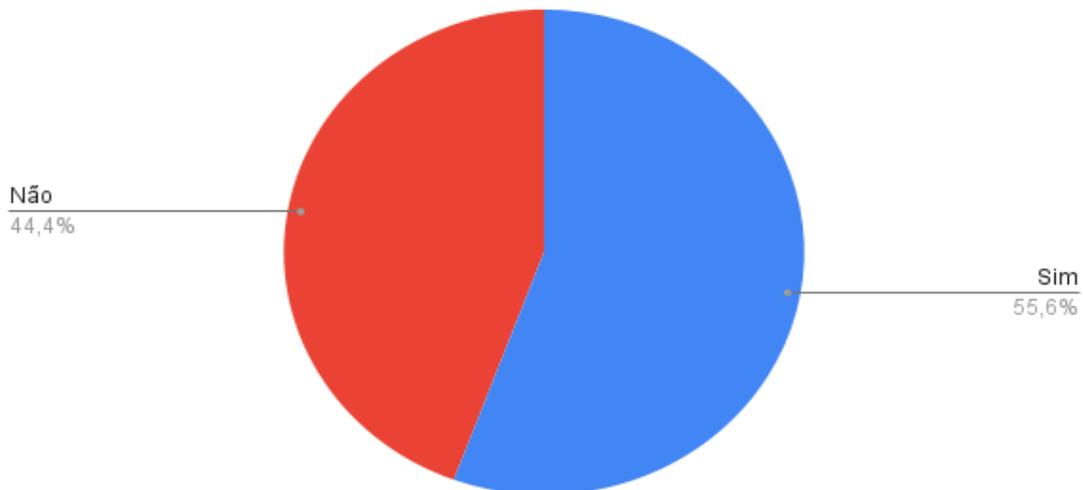
Fonte – Elaborado pelos Autores: Chimirri L; Nascimento F; Teofilo G (2022)

Gráfico 6 - Contagem de Mães que estavam, ou que conhecem alguém que estava com medo de amamentar por conta do Covid-19



Fonte – Elaborado pelos Autores: Chimirri L; Nascimento F; Teofilo G (2022)

Gráfico 7 - Contagem das Mães que acham que o atual cenário da Pandemia da Covid - 19 teve impacto na amamentação.



Fonte – Elaborado pelos Autores: Chimirri L; Nascimento F; Teofilo G (2022)

Observamos que 55,6% acham que a COVID-19 teve impacto na amamentação e que 75,9% das mães acham que o vírus não é transmitido pelo leite e 33,1% teve ou conheceu alguém que estava com covid -19 e teve medo de amamentar.

6. Análise Geral

Observamos que a média de idade das mães que participaram da pesquisa e de 16 a 25 anos e que 74,4% amamentaram durante a pandemia

Observamos que 98,5% sabem a importância da amamentação e que 61,1% tiveram dificuldade para amamentar.

Observamos que 55,6% acham que a COVID-19 teve impacto na amamentação e que 75,9% das mães acham que o vírus não é transmitido pelo leite e 33,1% teve ou conheceu alguém que estava com covid -19 e teve medo de amamentar.

7. COMENTÁRIOS E EXPERIÊNCIAS DE ALGUMAS MÃES QUE TIVERAM DIFICULDADE DE AMAMENTAR:

“Meu bebe não pegava bem, precisei da orientação da enfermeira. Aprendemos juntas, depois nao queria desgrudar, nem leite de mamadeira da minha mão aceitava”.

“Eu não tinha bico o suficiente mais o meu esposo ajudou a formar um pouquinho de bico, amamentei até o 6 mês de vida da minha filha”.

“Minha bebê só fazia biquinho para mamar isso era ruim para encaixar o seio na boca, isso machucava muito. Mais aos poucos ia colocando o seio com cuidado e paciência na boca dela e ela foi aprendendo”.

“Tive muita dificuldade nas primeiras semanas, como eu não tenho muito bico, era muito difícil amamentar, tinha dias que eu não queria da mama pra ele”.

“O bebê tinha dificuldade em pegar o peito. Pela falta de experiência não sabia dar o peito da maneira correta no início, então isso ocasionou ferida e sangramento até que eu achasse a maneira correta”.

“ Meu Bebê não pegava, quando pegava era errado a pega. Bico rachou e sentia muita dor pra dar mas dei e dou até hoje com 1 ano e 2 meses”.

“Tenho bico invertido. Nos primeiros dias foram bem difícil, o fato de não ter bico minha filha não conseguia pegar realmente, então comprei um protetor de silicone com bico para ajudar, foi o que me ajudou a amamentar ela durante 2 meses”.

“Bom tive o bico rachado ..usei a pomada lanolina foi ótima pra mim melhorou muito..e teve também a pega errada da neném ...aí toda vez que ela pegava errado o bico..eu tirava e colocava novamente a mama..pra vê se ela conseguia pegar corretamente ...em fim depois de uns dias ela pegou ..e foi tudo bem”.

“Por mais que aparentemente a pega do bebê estivesse correta, ele não conseguia pegar no início, segui todas as recomendações da obstetra desde antes do nascimento, como esfregar com bicha vegetal e mesmo assim o bico rachou, sangrou, enfim, caos, dor, choro, fome... Foi difícil mas consegui”.

“Bebê tinha frenulo da língua curto, onde não consegui amamentar, rachou o seio, não consegui fazer a pega correta”.

8. AMAMENTAÇÃO

A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, seguido por continuação do aleitamento e complementação alimentar adequada por até 2 anos ou mais. O contato pele a pele inicial e contínuo, alojamento materno e o método canguru também melhoram de forma significativa a sobrevida neonatal e reduzem a morbidade nessa fase, e são recomendados pela OMS.

Na amamentação, o bebê recebe os anticorpos da mãe para proteção contra diversas doenças tais como diarreia e infecções, principalmente as respiratórias. O risco de asma, diabetes e obesidade é menor em crianças amamentadas, mesmo depois que elas param de mamar. A amamentação é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, importante para que ela tenha dentes fortes e bonitos, desenvolva a fala e tenha uma boa respiração.

Amamentar também faz bem para o planeta, por que:

- O leite materno é produzido pela mulher e não agride o meio ambiente;
- Para ser oferecido ao lactente não precisa de preparo, portanto, não utiliza água, gás, energia elétrica e embalagens;
- Criança amamentada adocece menos, evitando uso de medicamento e internação hospitalar. A amamentação é uma forma de alimentação sustentável.

Posição para amamentar e pega da mama:

- O bebê deve estar virado para a mãe, bem junto de seu corpo, completamente apoiado e com os braços livres;
- A cabeça do bebê deve ficar de frente para o peito e o nariz bem na frente do mamilo;
- Só coloque o bebê para sugar quando ele abrir bem a boca;
- Quando o bebê pega o peito, o queixo deve encostar na mama, os lábios ficam virados para fora e o nariz fica livre;
- Ele deve abocanhar, além do mamilo, o máximo possível da parte

escura da mama (aréola);

– Cada bebê tem seu próprio ritmo de mamar, o que deve ser respeitado.

9. IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

O leite materno é o único alimento que fornece nutrientes importantes para o desenvolvimento cerebral, que combate infecções, protege a criança contra bactérias e vírus, e evita diarreias. Apenas 38% das crianças no mundo se alimentam exclusivamente de leite materno nos seis primeiros meses de vida, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). A intenção é que até 2025 esse número chegue a, pelo menos, 50%. Segundo o Ministério da Saúde qualquer criança pode, e deve, se alimentar apenas do leite materno nos seus seis primeiros meses de vida, não precisando comer ou beber mais nada – nem mesmo água ou chás, pois nele há tudo que o bebê necessita para estar nutrido, crescer e se desenvolver com saúde. Ainda segundo o Ministério, o recém-nascido alimentado apenas com o leite materno tende a ser recuperar de doenças com mais facilidade.

Os bebês até os seis meses de idade devem ser alimentados somente com leite materno, não precisam de chás, sucos, outros leites, nem mesmo de água. Após essa idade, deverá ser dada alimentação complementar apropriada, mas a amamentação deve continuar até o segundo ano de vida da criança ou mais.

Amamentar os bebês imediatamente após o nascimento pode reduzir a mortalidade neonatal – aquela que acontece até o 28º dia de vida.

O aleitamento materno na primeira hora de vida é importante tanto para o bebê quanto para a mãe, pois, auxilia nas contrações uterinas, diminuindo o risco de hemorragia. E, além das questões de saúde, a amamentação fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho.

10. DICAS PARA AMAMENTAÇÃO

A amamentação não deve doer e nem machucar o peito. Se está machucando, é importante procurar ajuda em uma Unidade Básica de Saúde ou Banco de Leite Humano.

– Dê somente leite materno até os 6 meses de vida do bebê. Não dê água, chás, outros leites ou qualquer outro alimento nesse período;

– O leite materno nunca é fraco, ele é sempre adequado ao desenvolvimento do bebê. Nos primeiros dias, a produção de leite é pequena e esse leite, chamado de colostro, tem alto valor nutritivo e é suficiente para atender às necessidades do bebê;

– Nos primeiros meses, o bebê ainda não tem horário para mamar. Ele deve mamar sempre que quiser. Com o tempo, ele faz seu horário;

– Durante a mamada, a quantidade de gordura do leite vai aumentando. Se o bebê não tomar o leite do fim da mamada, que tem mais gordura, ele pode sentir fome logo em seguida. Por isso, a mãe deve esvaziar a mama por completo para, depois, oferecer a outra;

– A partir dos 6 meses, você deve começar a dar outros alimentos saudáveis, mantendo o leite materno até os 2 anos de idade ou mais. Não há necessidade de oferecer nenhum outro tipo de leite para crianças amamentadas;

– Não dê chupetas, bicos e mamadeiras, pois podem levar o bebê a rejeitar o peito da mãe, além de causar problemas nos dentes, na fala e na respiração;

– Não use medicamentos sem a prescrição de um médico. Alguns medicamentos podem interferir na amamentação;

– Não é recomendado fazer dietas para emagrecimento. A mulher que amamenta precisa ter uma alimentação saudável;

– Bebidas alcoólicas e cigarros devem ser evitados;

– A mulher que usa drogas ou que é soropositiva não deve amamentar.

11. VANTAGENS PARA A SAÚDE DA MULHER

Amamentar é bom não só para a saúde do bebê, mas também para a saúde da mulher, pois o sangramento pós-parto diminui, assim como as chances de desenvolver anemia, câncer de mama e de ovário, diabetes e infarto do coração. A amamentação também ajuda a mulher a perder mais rápido o peso que ganhou durante a gravidez.

IMPORTANTE: Somente médicos e cirurgiões-dentistas devidamente

habilitados podem diagnosticar doenças, indicar tratamentos e receitar remédios. As informações disponíveis em Dicas em Saúde possuem apenas caráter educativo.

12. AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Mulheres que engravidaram durante a pandemia causada pelo coronavírus precisam de atenção redobrada, e uma das principais dúvidas que surgem nesse período diz respeito à amamentação. Depois da realização de pesquisas, os principais órgãos de saúde estão recomendando a amamentação e a interação entre mãe e bebê mesmo após detecção da infecção pelo novo coronavírus.

Até o momento, não foi detectada a transmissão do Sars-CoV-2 por meio da amamentação. Por isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que mães infectadas ou com suspeita de infecção sejam encorajadas a iniciar ou continuar o aleitamento.

Na Itália, pesquisadores verificaram a presença de anticorpos no leite de mães que já tiveram a infecção pelo Sars-CoV-2 ou que já foram vacinadas. O estudo, desenvolvido no Hospital Bambino Gesù, sugere que o leite dessas mães pode estimular uma resposta imunológica mais ativa nos bebês. Nenéns com dois meses de idade tiveram a saliva analisada e, nela, foram encontrados anticorpos direcionados à proteína spike do SARS-Cov-2.

13. AMAMENTAÇÃO X COVID

Muitas mães estão inseguras sobre a amamentação e se realmente é confiável o seu leite materno perante o cenário da pandemia da covid-19, e é natural que ter dúvidas sobre o que é mais seguro o seu bebê durante o surto da pandemia de covid-19 (unicef 2021).

As evidências são predominantemente de apoio à amamentação. O contato pele a pele e a amamentação exclusiva até os 6 meses ajudam seu bebê a ficar saudável e se desenvolver, e não há motivos para interrompê-la por causa desse vírus. Até o momento, a transmissão do vírus da covid-19 por meio do leite materno e da amamentação não foi detectada.

Se uma mulher está prestes a ter um bebê, deve receber apoio para

amamentar com segurança, segurar seu recém-nascido e dividir o quarto com seu bebê. Importante saber que a presença do acompanhante escolhido pela mulher deve ser permitida (Lei Federal nº 11.108), e baseada na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, desde que a pessoa tenha de 18 a 59 anos; não tenha doenças crônicas; não apresente sintomas ou tenha tido contato recente com pessoa infectada ou não coabite com pessoas com suspeita ou diagnóstico de covid-19.

14. TRANSMISSÃO DO COVID ATRAVÉS DO LEITE

O vírus do Covid-19 abalou o mundo todo. Com a sua alta taxa de infecção e mortalidade, o vírus provocou e assustou a população, que se via desamparada e desesperada. Nesse contexto, foi levantado pelo Grupo a dúvida de como estariam as gestantes neste momento, visto que já pertenciam ao grupo de risco. Foi questionado também, sobre a transmissão do Covid-19 através da amamentação, caso a puérpera estivesse infectada.

Os cuidados orientados pelo Ministério da Saúde, por enquanto, são iguais aos orientados para o resto da população. A gestante que estiver amamentando deve: Higienizar mãos antes e depois de tocar o bebê, utilizar máscara e realizar a troca em caso de espirro ou tosse, higienizar a superfície em que tiveram contato, acompanhar as medidas de higiene sobre a bomba de extração de leite.

Em geral, a infecção através do leite materno é negada, como refere a citação a seguir:

Em um recente estudo realizado, após coleta de amostras do líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e swab neo-natal no nascimento, os resultados mostraram que o SARS-CoV-2 foi negativo em todas as amostras, sugerindo que não houve transmissão vertical da COVID-19 durante a fase tardia da gravidez. Além disso, os resultados das amostras do leite materno das mães também estavam livres de SARS-Cov-2 (SILVA, Sthefany et al 2021, p2)

15. RECOMENDAÇÕES PARA UMA MÃE QUE AMAMENTA COM CONFIRMAÇÃO/ SUSPEITA DE COVID-19.

Quanto às práticas de aleitamento materno, as recomendações atuais do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) para mãe confirmada com COVID-19 são

(1) bebês em isolamento, separado temporariamente da mãe; o leite materno deve ser extraído, para a oferta ao bebê por um cuidador saudável, e todos os cuidados higiênicos devem ser preconizados, como cabelos presos, uso de máscara, mãos lavadas antes e após o contato com o bebê;

(2) mãe-filho em alojamento conjunto; se a mãe desejar amamentar seu bebê, deverá praticar todos os cuidados higiênicos necessários antes de cada mamada.

A OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância apresentam recomendações concordantes, que diferem das do CDC, por considerar os benefícios da amamentação e da insignificante transmissibilidade de outros vírus respiratórios. Assim orientam que “mães com suspeita ou confirmação de infecção por COVID-19, sintomáticas em bom estado de saúde e àquelas em contato pele a pele”, amamentem seus filhos, na 1ª hora de nascimento ou tão precocemente possível; respeitando os cuidados higiênicos preestabelecidos, incluindo além dos supracitados, a desinfecção rotineira das superfícies em que a mãe sintomática entrou em contato; “mães doentes e limitadas para amamentar” devem ser incentivadas à extração do leite para a oferta ao bebê, com medidas de segurança de prevenção e controle de infecção por COVID-19.

No Brasil, o Ministério da Saúde adotou recomendações semelhantes, também direcionadas pelo posicionamento da OMS, orientando que

(1) a amamentação seja mantida, caso a mãe e o bebê apresentem caso clínico estável;

(2) caso a mãe se sinta insegura em amamentar diretamente seu filho, que realize a ordenha manual do seu leite para que alguém saudável ofereça ao bebê;

(3) a mãe deverá fazer uso obrigatório de máscara cirúrgica durante a amamentação, além de seguir todos os cuidados com a higiene pessoal.

Ainda não existem informações claras sobre a presença de anticorpos específicos para SARS-CoV-2 no leite materno. Todavia, considerando os benefícios do leite materno para o sistema imunológico, crescimento e

desenvolvimento infantil, manter a amamentação sob os cuidados higiênicos estabelecidos torna-se a ação mais prudente no contexto da promoção da saúde materno-infantil.

Sendo assim os Cuidados tanto para as Mães com suspeita ou confirmação são as mesmas:

Lavar as mãos ao menos por 20 segundos com água e sabão e/ou usar álcool em gel 70% nas mãos antes de tocar o bebê ou antes de retirar leite materno (manual ou bomba extratora)

Usar uma máscara (cobrindo completamente nariz e boca) durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação.

Quanto ao uso da máscara, é importante:

–Substituir as máscaras assim que ficarem úmidas (caseira ou descartável) ou ao tossir, espirrar e a cada mamada.

–As máscaras descartáveis devem ser descartadas imediatamente após o uso e não devem ser reutilizadas (sempre ressaltando que o descarte deve ser feito corretamente visando o bem da nossa fauna e flora).

Para colocar e retirar a máscara, não toque na frente da máscara, utilize as alças de elástico ou tecido.

Espirrar ou tossir em um lenço de papel, descartar imediatamente e usar álcool em gel 70% ou lavar as mãos por pelo menos 20 segundos novamente com sabão e água limpa

Limpar e desinfetar regularmente as superfícies

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas realizadas, compreendemos a magnitude do tema e sua relevância. A pandemia do COVID-19 impactou o mundo todo e não foi diferente com as lactantes. Diversas dúvidas surgiram em torno da transmissão do vírus através da amamentação complicando um processo que deveria ser simples.

Cumprimos com objetivo de verificar as principais dificuldades, verdades e mitos sobre o aleitamento materno frente a pandemia da covid-19. Bem como Transmissão do vírus através da amamentação; Benefícios do aleitamento materno frente ao covid-19; As principais vertentes da dificuldade do aleitamento materno; Recomendações para uma mãe que amamenta com confirmação/suspeita de Covid-19. Com isso realizamos uma pesquisa no Google forms e obtivemos um total de 130 mães que responderam nossa pesquisa afim de tirar suas dúvidas e saber sobre verdades e mitos sobre o atual cenário da COVID-19. De acordo com os resultados o nosso público alvo tem de 16 a 25 anos de idade, 74,4% amamentaram durante a pandemia, 98,5% sabem da importância da amamentação, 61,1% tiveram dificuldades para amamentar, 55,6% acham que a COVID-19 teve impacto na amamentação porém seguiram amamentando, 75,9% acham que o vírus não é transmitido pelo leite e para finalizando a pesquisa 33,1% teve ou conhecia alguém que estava com COVID-19 e teve medo de amamentar.

Decorrente de nossas pesquisas e nossos resultados, foi possível superar a nossa hipótese ao final do trabalho . Compreendemos a amplitude das interrogações ao longo do tema do aleitamento materno, bem como a importância do papel da mãe no mesmo. Enfim, fica-se entendido que é necessário incentivar os profissionais de saúde para que orientem e incentivem as mães à praticar o aleitamento materno e só cabe as mesmas a decisão do momento de parar.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAUDE. **Amamentação** . Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/amamentacao/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

HOSPITAL SÃO MATHEUS. **Amamentação: Conheça a importância e os benefícios do leite materno.** Disponível em: <http://hospitalsaomatheus.com.br/blog/amamentacao-conheca-a-importancia-e-os-beneficios-do-leite-materno/>. Acesso em: 21 mai. 2022.

PEDIATRIA PARA FAMILIAS. **A importância do aleitamento materno.** Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/a-importancia-do-aleitamento-materno/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PEDIATRIA PARA FAMÍLIAS. **A importância do aleitamento materno.** Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/a-importancia-do-aleitamento-materno/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SILVA, S. *et al.* A amamentação em tempos da COVID-19 : uma revisão narrativa . **Revista Nursing**, Alphaville, v. 1, n. 1, p. 5793-5797, jan./2021.

SUMMIT SAÚDE. **Covid-19: a importância do aleitamento materno.** Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/saude-humanizada/covid-19-a-importancia-do-aleitamento-materno/>. Acesso em: 19 mai. 2022.

UNICEF. **Aleitamento materno.** Disponível em: ?
<https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 24 abr. 2022.